



Camila Moura e Adriano Siqueira

A FOME E A LOUCURA

Os olhos ...

Estes que, para mim, são a fonte do desejo, da culpa, da entrega, da submissão...

As vezes olhamos com extremo desejo de ser vítimas de nossos próprios medos e prazeres.

Prazeres sem fim, sem dono e sem remorso.

Entregando-se de corpo e alma no meio dos mares da luxuria e perversão.

Sentindo e implorando pela mordida.

é difícil de se livrar.

é difícil de se livrar.

Entregue-se.

Autor: Adriano Siqueira

lord_dri@zaz.com.br

ADORÁVEL NOITE

www.contonoturno.hpg.com.br

nº11



**Os melhores contos de vampiros
feitos para a internet agora em fanzine.**

www.adrianosiqueira.cjb.net

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

criação, elaboração, diagramação, coordenação e organização:

ADRIANO SIQUEIRA/LORD_DRI@ZAZ.COM.BR

ADORÁVEL NOITE - WWW.CONTONOTURNO.HPG.COM.BR

Este Fanzine teve a colaboração de:

Anderson Siqueira

www.misterio2.cjb.net

Camila Moura -

www.seducaovampiros.hpg.com.br

Grupo de Vampiros da Internet:

<http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevich/>

<http://br.groups.yahoo.com/group/wampyro/>

SOBRE ADRIANO SIQUEIRA

Tenho 38 anos e sou um apaixonado pelo assunto "Vampiros" em todas as suas formas: quadrinhos, tv, cinema, música, séries, desenhos, sites, etc.

O que me chamou a atenção para este mundo foi a hipnose e a psicologia. Métodos que o Vampiro usa para cativar suas vítimas.

Eu ouvia contos de terror no rádio no final da década de 70 e comecei a comprar muitas revistas em quadrinhos, não faltava quadrinhos sobre terror.

Tinha também o Cine Mistério. Grande programa da bandeirantes que passava contos do estilo novelístico que até hoje faz falta.

As coleções sobre o assunto cresceram com a chegada dos filmes do Christopher Lee e Peter Cushing. Os filmes do Conde Drácula, feito por eles, trouxeram muita informação que nos gibis faltava. A emoção de estar acompanhando o caçador e o vampiro durante o filme. Era muito bom saber que o vampiro sempre dava um jeito de voltar a vida para fazer o próximo filme.

Desde então, assisti todos os filmes sobre vampiros no cinema e procurei eles em seriados diversos. Quase todos os seriados tinha episódios que traziam referências sobre vampiros. Semente do Terror, do Jornada nas Estrelas (Star Trek), Miss Galaxia do Perdidos no Espaço (Lost in Space) Vampiro do Espaço do Buck Roger, entre outros.

Com a chegada da internet no Brasil que se firmou em 1998 os sites Brasileiros sobre vampiros começam a crescer. e com isso as galerias sobre vampiros estavam em alta. Muitas fotos eu peguei sobre vampiros naquela época.

Meus primeiros sites eram bem diferentes do que é hoje.

Apenas por curiosidade coloco abaixo todo o crescimento do meu site de contos de vampiros.

1 - http://geocities.com/lord_dri/index1.html - o começo Maio/2000

2 - http://geocities.com/lord_dri/ - ficou um ano no ar Maio/2001

3 - <http://www.adrianosiqueira.cjb.net/> - o atual 2002/2003

Abraços e Boa leitura.

Adriano Siqueira

chegava perto e me olhava satisfeito como se não estivesse ouvindo os gritos que estava me deixando louco. Ele sorria e baforava na minha cara. Eu estava surdo não ouvia a voz dele. Apenas os gritos. Ele apagou o charuto no chão e os gritos terminaram.

- Não vai me perguntar bobagens padre. É isso mesmo que eu fiz. As almas no charuto um prazer que tenho em destruí-las. Deveria experimentar. Seu amigo padre durou menos. enlouquecido, ele se jogou pela janela. Porém esta foi apenas a primeira tragada. Então padre? Vai agora querer um charuto?

Eu peguei a caixa arrombei a porta e corri... Corri louco, sem olhar para os lados.

Ele estava atrás de mim, ficava me observando por cada beco que eu entrava. Sabia que uma hora eu teria que parar. As bebidas deixaram minhas pernas moles e meu corpo cansado. Que bom se isso fosse uma piada... Almas no charuto. Quem iria acreditar. O bispo iria me trancar no manicômio. As putas iriam sentir a minha falta.

Eu já não tinha mais fôlego. Ele iria aparecer e eu estava cansado. Sentei no chão esperando meu fim. E que fosse rápido. Pois já estava com vontade de tomar vodca novamente. Que se dane essa merda de caixa. Correndo por causa de almas que sei lá de quem são. Afinal já estavam até esquecidos. O que eu tenho com isso?

Uma criança me pede a caixa. O advogado grita de longe.

- Não faça isso Joe... Não até ver minhas ofertas.

A criança vendo que eu fiquei parado pensando no que aquele advogado poderia me ajudar, arranca então a caixa da minha mão e desaparece.

O demônio chega ao meu lado e fica olhando a criança seguir rumo ao céu.

- Mas que merda Joe. Eram os meus melhores charutos.

Então, eu olho para a rua e sigo para aquela igreja, para finalmente acabar com isso de vez tomando minha vida moribunda de volta novamente.

- Hei Joe. Que tal uma vodca? Conheço um bom lugar... De classe. Lá você vai poder desfrutar umas garotas mais sofisticadas.

Eu paro por uns instantes olho para aquela figura toda confiante. Dou um sorriso.

- Eu topo.

Por Adriano Siqueira



“EU LEIO FANZINE ADORÁVEL NOITE”

Vêm a nós

por Adriano Siqueira



Um consultório de advocacia. Eu só venho a esses lugares quando a sacristia está fechada. Afinal o bispo não gosta de me ver entre confessionários de prostitutas e moribundos onde a paciência nestes lugares é minha maior virtude. Mas mando realmente o Bispo se ferrar. Ele que vive assistindo às TVs pagas nos programas pornográficos e fica se masturbando na frente da TV como se fosse um adolescente. Como se eu não soubesse.

Um padre como eu já conhece esse mundo com a sua bebedeira e seus vícios. Isso não é novidade pra mim. Sei que quando uma mulher me olha acha que sou um cara com impotência, com medo, etc. Elas não sabem que me masturbo como todos os homens comuns, nem passam pela cabeça delas que já trepei com várias. Afinal vem muita mulher no confessionário e ninguém fica assistindo mesmo o que faço. E se chegar a ver eu digo: Deus te abençoe!

Enfim, estou nesta espelunca porque um moribundo me implorou pra verificar o demônio que estava aqui.

Eu ria dá sua ignorância... Um demônio só poderia ser um advogado... Mas esse não era o caso. De algum modo acreditei no infeliz, acreditei no seu relato que assustou até a mim mesmo. Algo sobre a história do demônio que guardava almas e não mandava para o inferno e nem para o céu.

Já li isso na sacristia. Um amigo meu que era padre também me falava muito dessa história. Era papo de padres bêbados, enquanto ele tinha relações sexuais com o bispo eles trocavam idéias sobre isso. Era nojento pensar que o bispo trepava com ele. Mas eu engolia tudo sem perguntar. Afinal todos achavam que a igreja era um lugar sagrado, por que eu iria abrir o jogo? Deixava assim mesmo afinal é um mundo podre.

Abri a porta do consultório. O cara tinha um lugar requintado completamente diferente daquele quarto úmido e cheio de gosma verde pelos cantos que era o meu.

- Padre Joe! Que prazer sente-se. Parece que finalmente os boatos sobre minha existência o trouxe aqui!

- Não estou aqui para falar nada moço. Apenas estou observando seus caprichos de luxúria e materialismo desnecessário para o nosso Deus todo poderoso.

- Hahahaha!!! Padre Joe. A quem tenta enganar? Sei dos seus gostos e dos seus modos. O Senhor é um padre bem atarefado com suas prostitutas ocupadas a noite para confessar. Vejo que elas metem a boca no senhor literalmente. Deve ter muito trabalho para perdoá-las não?

Eu fico ali paralisado como uma estátua em que os pombos cagam por cima e sem poder se mexer. O cara sabia de tudo e eu então não tinha mais dúvidas do que ele era.

- O que sabe sobre as almas perdidas?

- Quer charutos Padre Joe??

Eu recusei. Uma pena. Fazia tempo que não fumava um bom charuto. Lembro-me que ficava vendo bundas na fumaça e brincava enfiando o charuto no meio delas. Perversões de um moribundo padre que ainda gosta de sentir prazer.

Quando o Advogado colocou o charuto na boca e sugou a fumaça os gritos apareceram de uma forma insuportável. Eu cambaleava pelo chão colocando as mãos nos ouvidos, tentando acabar com aquele berreiro todo. Eu via sombras passeando por todo aquele local. O advogado

O Fotógrafo

Por Adriano Siqueira

Eu sou fotógrafo. Tenho 32 anos e gosto de tirar fotos dos cemitérios. Meus trabalhos são bem conhecidos, mas mesmo sendo o único a fazer este tipo de trabalho no Brasil, eu estava desempregado.

Mantenho sempre em ordem meus *e-mails* para receber propostas nesta área.

Recebi uma mensagem para entrar em um grupo. (Grupo é onde algumas pessoas que tem gostos parecidos se encontram para comentar algo em comum. Depois de cadastrado enviamos uma mensagem para o e-mail do grupo e todos que estiverem cadastrados lá recebem esta mensagem).

Eu me cadastrei porque fui convidado para mostrar o meu trabalho para eles. Era um grupo de Magnatas que procuravam pessoas com trabalhos diversificados. Embora o nome do grupo não tivesse nada relacionado a isso.

Na parte de entrada do grupo mostrava a quantidade de pessoas que estavam lá, 283 estavam cadastrados.

Conheci o casal Martiniano, acho que eram moderadores do grupo, pois eles eram os que mais organizavam os comentários e enviavam muitas mensagens. Os nomes deles eram Sarah Martiniano da Silva e Rogério Martiniano da Silva.

Logo que coloquei a primeira mensagem no grupo o pessoal começou a enviar muitas mensagens de boas vindas e diziam como estavam contentes em ter mais um integrante no grupo. Queriam me conhecer completamente. Perguntavam sobre o meu trabalho, as minhas fotos, quanto tempo eu tinha essa profissão etc.

Aos poucos fui conhecendo o pessoal. Eram as pessoas mais variadas em profissões e idades bem diferentes das outras. Engenheiros, advogados e estudantes. Os assuntos eram dos mais diversos. Mas todos tinham algo em comum. Eles não saíam muito! Ficavam no computador por horas.

Sarah era muito legal e falava com todos com seu jeito bem simpático. Ela me disse que queria ver amostras do meu trabalho, pois estava escrevendo um livro e acharia interessante as fotos dos cemitérios que tirei, e me pediu uma amostra.

Eu tinha um portfólio invejável, mais de mil imagens sobre tudo relativo a cemitérios no Brasil. Então coloquei uma amostra de 30 imagens nos arquivos do grupo. Assim todos poderiam dar uma boa olhada no meu trabalho. Realmente adoraram. Falaram que as fotos estavam muito nítidas e com muitos detalhes que só um fotógrafo profissional poderia dar.

Fiquei muito contente com o elogio. A Sarah ficou muito agradecida e já estávamos fazendo negócio para enviar muitas imagens com um preço bem agradável de 45 mil reais. Fiquei besta com o acordo. Mas ela queria ver todas as fotos. Isso iria me dar um trabalho e tanto. Mas aceitei.

Enquanto eu escaneava as fotos e colocava no grupo o pessoal ficava cada vez mais amigo meu; as meninas do grupo me tinham como um deus. Respondiam todas as mensagens que eu colocava lá e queriam saber tudo sobre mim. Realmente era o melhor grupo que eu conhecia. Elas não tinham ciúmes das outras e ficavam dizendo que eu poderia ficar com todas e podia enviar mensagens poéticas para elas sem problemas porque elas não eram ciumentas e até mesmo a Sarah dizia que o marido dela deixaria que eu sáísse com ela tranqüilamente. Todas tinham paixão pelo gótico, pois comentavam sobre as fotos que eu tirava de cemitérios e adoravam ver todo o meu trabalho. Pediam mais; eram viciados por fotos assim e isso me deixava mais empolgado.

Mas um dia notei algo estranho. No começo achava comum alguns saírem, mas em uma

semana o grupo perdeu mais de 100 associados e então perguntei que estava havendo. Foi quando fiquei encaçado. Todos desconversavam. Até mesmo algumas meninas tinham saído do grupo e eu podia jurar que eu as tinha em minhas mãos. Uma pena. Mas eu percebi que o marido de Sarah não estava mais no grupo. Ela disse que teve que viajar urgente, mas que o contrato sobre o livro estava aberto e que eu deveria continuar a enviar as fotos para o grupo.

Como eu escaneava as fotos em resolução baixa (75 dpi é a resolução apenas para internet e não dá para publicar em revistas e jornais por ser muito pequena.) continuei colocando no grupo. E em uma noite eu havia colocado todas as fotos que eu tinha nos arquivos do grupo. Enviei uma mensagem para o grupo dizendo que todas as fotos de cemitério que tirei estavam lá. Fiquei esperando as mensagens de elogios sobre o meu trabalho, mas não era bem isso que estava acontecendo.

Fui então para a página inicial do grupo onde continha o número de participantes. Quando me deparei com a surpresa.

Estava diminuindo a quantidade de pessoas do grupo rapidamente.

Fiquei em pânico. Enviava um monte de mensagens para o grupo perguntando o que estava acontecendo. Por que estavam abandonando o grupo.

Não tive nenhuma resposta. De cem pessoas diminuiu para 30 e foi diminuindo pela madrugada adentro até que ficou apenas um.

Era uma menina de 14 anos. Nunca falava no grupo. Seu nome era Michelle. Perguntei porque ela não havia saído também e se ela sabia de algo.

Ela foi muito clara e direta.

- As fotos do cemitério. As lápides! Veja os nomes das lápides! Veja os nomes dos túmulos. Eram eles! Todos mortos, Sarah e Rogério, em cemitérios diferentes. A foto do túmulo do Rogério eu coloquei primeiro, por isso ele foi primeiro que ela, e estavam aqui para ver seu próprio túmulo. Eu mostrei para cada um deles sua própria lápide, seu próprio túmulo mostrando que estavam realmente mortos.

Meu Deus! Eu não podia acreditar. Devia estar ficando louco. Tinha que ver isso.

Fiquei com um arrepio macabro e com muito medo de tudo isso.

Verifiquei cada foto, cada imagem. Algumas realmente tinham nomes de pessoas que estavam no grupo.

Todos estavam lá. Fiquei conversando horas com Michelle e não sabíamos como eles tinham entrado neste grupo e nem sobre como morreram, pois as fotos foram tiradas em vários cemitérios.

- Michelle que aventura louca. Sabe se eu contasse aqui para o pessoal não acreditariam. Bom vou sair do grupo para nunca mais voltar. Obrigado por me ajudar a solucionar tudo isso. Ela enviou uma única mensagem.

- Vai me deixar aqui sozinha? Não vai achar meu túmulo? Por favor, me ajude!!!

Novamente o arrepio passa por todo o meu corpo quase ficando sem forças para falar e com o coração saltando pela boca.

O que eu faço?

Não havia muitas respostas lógicas e nem sei se o que eu estava fazendo tinha explicação. Peguei minha câmera e comecei a vasculhar os cemitérios da cidade. Eu tinha o nome inteiro dela. Nomes dos pais, tudo.

Finalmente eu achei seu túmulo. Tirei várias fotos, escaneei e coloquei no grupo quando finalmente o grupo ficou só com uma pessoa. Eu!

Decidi que nunca mais entraria em algum grupo na internet. Eu devia ter desconfiado de tudo isso já que o nome do grupo era bem sugestivo: "Almas Penadas".

Mas algo deu errado.

SACRIFÍCIO

Eu estava caído no chão perto de minha espada... o cavaleiro em pé na minha frente com a espada tocando em mim.

Meus olhos viam apenas minha amada, que estava aterrorizada. Aquele bosque parecia ser tão lindo... lindo demais para uma batalha.

Quando olhei para ele vi uma sombra crescendo por trás das árvores!

Era um dragão enorme e soltando fogo pelas narinas.

Havia prêmios para quem conseguisse matá-lo!

O cavaleiro que lutava comigo olhou para o dragão e com um reflexo nunca antes visto, joga a espada em direção ao dragão ferindo seu pescoço.

O dragão não parou, pelo contrario ele ficou muito mais feroz!

Ele arrancou a cabeça do cavaleiro à minha frente e esmagou seu corpo com suas patas enormes!

O Dragrão pára por um instante, olha para mim, sente meu cheiro!

Meus joelhos tremiam e eu sabia que uma simples espada não o mataria!

Só me restava rezar!

Olhei para o chão e abaixei minha guarda esperando o golpe mortífero do dragão!

Foi ai então que minha amada colocou-se na minha frente com a espada na mão e com uma coragem que eu não conhecia disse:

- Dragão podes me queimar, pisar e me matar, mas meu amor não levarás! E a fera com um olhar de matador diz, bem baixinho:

- És uma musa e falias como um cavaleiro! Teu coração clama pelo final desta batalha inutil e sem sentido! Teu amor, tua honra e tua coragem salvou teu amado! Leva-o então, e que todos saibam o que aqui ocorreu! - Não importa o semblante que tens! O que importa é firmeza de teu coração e a tua coragem para enfrentar o que até mesmo teu amante não conseguiu!

Sim! Você enfrentou o medo de morrer por algo que desconhece apenas para provar o quão errado e inútil era esta batalha!

O Dragão se afasta lentamente e diz olhando para as arvores:

- Eu estava apenas defendendo o bosque...

O Dragão parou... olhou para baixo...e caiu pesadamente.

A espada no pescoço foi um golpe mortal.

A espada no pescoço foi um golpe mortal.

Autor: Adriano Siqueira

O Show não pode parar

por Adriano Siqueira

"A polícia encontrou o garoto na banheira. Morreu afogado. Não existem provas sobre ele ter usado drogas, apenas a música da cantora Lisa Mayro, que estava no computador, tocava sem parar.

Estamos tentando resolver este mistério e ajudar na investigação das outras 50 pessoas que morreram afogadas em apenas 10 dias.

Temos apenas a música da cantora em comum. Todos eles tinham uma cópia em mp3 que pegaram pela internet.

A cantora está presa e em custódia até que tudo seja resolvido. Ainda não sabemos porque só os homens que ouviram a música estão mortos."

- Acordar com o rádio relógio, passando uma notícia dessas logo cedo, já indicava que o dia não ia ser muito bom.

Cara... Lisa era uma ótima pessoa e uma cantora. Ela deu uma tremenda força para a minha namorada Helena e colocou ela pra cantar no coral do seu conjunto. Acho a maior injustiça o que estão fazendo com a cantora, mas tenho certeza, que tudo se resolve.

Minha namorada deveria estar muito triste. Eu não a culpo. Afinal era a sua primeira aparição cantando no coral desta música. A estreia do CD era pra hoje, mas foi adiado, por causa da cópia em mp3 que colocaram na internet. Por isso eu ainda não ouvi. A música parece que está proibida até resolverem este mistério. Chegando na casa da Helena que era na beira da praia comecei a ter boas recordações.

Namorei com Helena muitas vezes sentado naquelas pedras mas hoje parece que nada daria certo, o seu pai estava na porta sentado no degrau da escada com as mãos na cabeça.

- Temo pelo pior Jaime. Ele dizia com uma voz bem baixa.

Fiquei desesperado pensando no pior, pensando que ela poderia se matar por estar passando por está fase ruim.

- O que está acontecendo com a sua filha, senhor?

- Bom Jaime, ela vai embora. Está de mudança e vai morar com a mãe...

- Mas senhor? Isso é impossível! e a carreira dela como cantora? Meu namoro com ela? Meus Deus. Ela só tem 15 anos como pode deixá-la ir embora?

- Jaime. Eu sei o que devo fazer. Eu já deveria ter feito isso mais cedo, mas ela parecia ser normal só que depois que fez 15 anos ela ficou diferente. Por isso agora ela tem que ficar com a mãe. Ela vai embora para sempre. Alias... Ela já está partindo...

- Como Assim? ela teria que sair por esta porta... a não ser...

Sem terminar a frase, olhei para a praia e corri, conseguindo ver a minha namorada correndo ao encontro da sua mãe que estava nas pedras.

- Helennnnaaaaa!!! Helenaaaaaa!!!

A mãe dela abraça Helena e o pai dela me segura.

- Helenaaaaaa! Eu gritava como louco e me debatia com o pai dela.

- Deixe ela ir Jaime.

Eu assistia a tudo e nunca tinha visto nada igual em toda minha vida, estava com lágrimas nos olhos quando vi que a sua mãe tinha uma cauda enorme. Um peixe... Uma sereia. Ela agarrou Helena e pulou para o mar.

O Pai de Helena olhou para mim e disse:

- Jaime, este é nosso segredo... ela nunca mais vai voltar. Ela agora precisa de água para sobreviver. O canto dela, nesta idade, poderia matar muitos homens.

- Oh meus Deus. O senhor não sabe?

A música que ela gravou está na internet.

Autor
Adriano Siqueira
lord_dri@zaz.com.br

Eu não conseguia sair do grupo.

Fui promovido a moderador do grupo? Não conseguia sair.

O que estava acontecendo? Eu era uma alma penada também?

Foi quando eu vi o número de participantes. Estava aparecendo novos cadastrados e aumentando de 10 para 50 para 70 e continuava crescendo.

Foi quando recebi a primeira mensagem.

- Me ajudem! Cadê meu túmulo?

Por Adriano Siqueira.

lord_dri@zaz.com.br

PAIXÃO MORTAL

Seus dentes caninos eram colocados no meu pescoço novamente.

Maldita vampira.

Ela me sugava toda noite... Eu tinha medo até de dormir. Sabia que ela iria aparecer de novo. Só que, desta vez, estaria preparado. Fiz uma estaca com um cabo de vassoura e peguei um martelo de carne da cozinha apaguei a luz e fiquei ali, escondido atrás da porta do quarto. Eu estava suando muito e ficava pensando nas noites em que fui atacado e seduzido por está vampira.

Desde que a conheci eu nunca mais consegui dormir novamente.

Você sabe o que é ser sugado por onze anos? Onze anos indo em clínicas, fazendo exames, tratamentos médicos, pílulas, antibióticos...

Quase não conseguia sair mais da cama. Chamavam-me de louco mas, hoje ela iria pagar.

Estava certo que ela morreria esta noite. Minhas mãos tremiam, minha boca estava seca, meus olhos mal conseguiam manter-se abertos.

Chovia muito quando ouvi um barulho na janela. Isso não era comum. Ela nunca fazia barulhos. De repente escutei a janela sendo quebrada e alguns gemidos bem baixos.

Finalmente tomei coragem e olhei para ver o que estava acontecendo.

Era ela. Caída, com uma estaca no peito e cheia de sangue...

Larguei o cabo de vassoura e o martelo. Corri para ver o que estava acontecendo e coloquei-a em meu colo... Ela olhou para mim, chorando... Alisando meu cabelo, bem devagar, ela me disse, bem baixinho:

— Eu te amo!

Eu arranquei a estaca de seu peito e abracei-a bem forte mas, conforme minhas lágrimas alcançavam seu corpo, uma fumaça tomava conta daquele lugar. E quando a fumaça parou, seu corpo já não existia mais...

Aquela noite foi longa...

Autor: Adriano Siqueira



A verdadeira história do timestop

por Adriano Siqueira

Quando achei esta fita parecia uma piada sem graça.

Eu trabalho com uma empresa de entregas. Sou um motoboy. Corro de moto pela cidade tão rápido que me apelidaram de The Flash.

Mas voltemos a fita...

Achei ela no meu bolso quando estava verificando os bolsos da jaqueta pra lavar.

Uma fita cassete pequena para aqueles gravadores de bolso. muito útil para fazer uma entrevista em uma festa, mas ela estava suja quase destruída.

Quando toquei no gravador a fita parecia que ela estava gravada em uma velocidade muito rápida então abri o meu gravador e fui segurando o motor para tocar mais lentamente e finalmente consegui ouvir o que dizia.

- Este é o último teste Cof Cof!! do aparelho para parar o tempo, Cof Cof!! Meu coração certamente não irá aguentar um novo teste portanto guardem a fita.

- O tempo está parado. As pessoas congeladas os carros, animais e tudo ao meu redor não se move. Cof Cof. Existe uma grande dificuldade para respirar. O ar está parecendo uma geleia fica difícil de andar. por isso estou usando uma máscara de oxigênio.

- Parei o tempo desta vez para salvar uma vida já havia feito este teste duas vezes. Na primeira vez quase tive uma parada cardíaca. O coração e todas as minhas funções aceleraram demais. Eu poderia facilmente dizer que não é o tempo que pára mas eu, eu é que estou acelerado demais. Cof Cof!!

Uma menina estava atravessando a rua e um caminhão estava em alta velocidade. Cof Cof... Não pensei duas vezes... Usei a máquina para salva-la.

Depois de levar mais de 30 segundos para chegar até ela finalmente consegui agarrar seu braço. Puxei seu corpo, que estava bem leve, carreguei-a para um lugar seguro. Na calçada. Porém as coisas não saíram como planejado.

O corpo dela estava transformando-se em areia, em pó.

Eu fui um tolo em achar que poderia salva-la sem contar com o efeito do atrito do ar. Seu corpo queimou com a velocidade que eu estava não sobrou nada.

Basta apenas lamentar por está morte sem sentido.

Eu sei que jamais vou conseguir voltar.

Quando a bateria da máquina acabar meu coração não vai aguentar o choque da desaceleração. Faltam apenas 15 segundos. neste tempo que estou, isso é menos que um nanosegundo.

Espera... eu estou vendo algumas pessoas se moverem e estão vindo em minha direção.

Mas não é possível. A garota que não consegui salvar está com eles.

Um homem olhou para mim e disse:

- Este não é um lugar para pessoas vivas.

Um carro completamente estranho apareceu na rua. Eles estão tirando minha máscara de oxigênio e levam a minha maquina. Eu fico tentando pegar de volta o oxigênio mas é inútil. Cof Cof!! Minha única chance é guardar está gravação.

Eu consegui empurrar um deles e corri como podia. Llentamente cheguei até o meio da rua entre carros e motos, mas sou lento perto deles. Logo vão me pegar.

Talvez este motoboy que está ao meu lado possa ajudar.

Autor Adriano Siqueira
lord_dri@zaz.com.br

Os Abandonados

Moramos aqui.

Não temos casas e nem castelos.

Somos os abandonados, os condenados.

Os humanos nos chamariam de moribundos ou um bando de indigentes.

Mas, amamos uns aos outros.

Poetizamos, contamos nossas histórias,

de nossa família de nossos amigos de nossa vergonha.

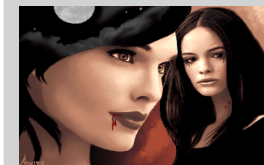
A dor é menor quando vomitamos nossos defeitos e pecados.

Não pense em encontrar riquezas e nem conforto aqui.

Terá apenas proteção. Uma proteção duvidosa. Garanto.

Pois, quando a fome chega...

é só ela que importa.



Autor Adriano Siqueira
lord_dri@zaz.com.br

Voltar a Viver

As asas do morcego passam bem perto...

Seguindo as ondas sonoras dos meus gritos o morcego novamente vem na minha direção.

Malditas as noites em que saio sozinho.

Sinto-me vitima de predadores que só querem se alimentar do meu sangue.

Mas sou forte.

Afinal, eu os criei em meus pesadelos.

Então porque agora me perseguem?

Novamente ele ataca.

Dessa vez ele não erra e vai direto ao meu pescoço.

Sinto minha vida terminar como um sonho.

sinto indo embora.

Eu sinto ... Muito.

Agora quem está com fome sou eu.



Autor Adriano Siqueira